

Arte, corpo e ecologia interna na Educação de Jovens e Adultos-EJA do Centro de Ensino Médio 03 - CEM 03, DF, Brasil: uma intervenção estética pedagógica e interdisciplinar

Art, body and internal ecology in the Youth and Adult Education-EJA Centro de Ensino Médio 03-CEM 03, DF, Brazil: a pedagogical aesthetic intervention and interdisciplinary

Vânia Olária Pereira e Vera Margarida Lessa Catalão. Universidade de Brasília-PPGE/UnB (Brasil)

Resumo

Este trabalho discute o planejamento de uma intervenção pedagógica interdisciplinar e coletiva, envolvendo a arte e o corpo, em classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro de Ensino Médio 03, situado cidade de Ceilândia no Distrito Federal. Essa intervenção constitui-se como objeto para uma pesquisa-ação existencial (BARBIER, 2004) em desenvolvimento no curso de doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – PPGE/UnB. Nossa proposta para uma intervenção estética pedagógica interdisciplinar origina-se na busca de respostas possíveis para a situação problema desafio vivenciada pelos professores e estudantes trabalhadores da EJA: a necessidade de melhorias no ecossistema escolar diante do problema de evasão e dificuldade de aprendizagem de estudantes trabalhadores que estudam no período noturno, conforme diagnóstico preliminar realizado pelo grupo pesquisador coletivo formado por professores da EJA e pesquisadora acadêmica. A atitude mais importante para a pesquisa é a escuta sensível dos pesquisadores e a observação participante com anotações no Diário de Itinerância (BARBIER, 2002) como principal instrumento de registro de dados. A idéia de intervenção estética e pedagógica foi acolhida e elaborada pelo pesquisador coletivo e está em fase de realização junto a duas turmas de estudantes-trabalhadores nas primeiras aulas do período noturno.

Astract

This paper discusses the design of an interdisciplinary and collective pedagogical intervention, involving the art and the body, in Youth and Adult Education classes (EJA) Secondary Education Centre 03, located city of Ceilândia in the Federal District. This intervention is constituted as object to an existential action research (Barbier, 2004) developing the doctoral program of the Faculty of Education, University of Brasília - PPGE / UNB. Our proposal for an interdisciplinary pedagogical aesthetic intervention stems from the search for possible answers to the problem challenging situation experienced by teachers and students of adult education workers: the need for improvement in the school ecosystem faced with the problem of tax evasion and difficulty of working students learning studying at night, as preliminary diagnosis made by the collective research group formed by professors of adult education and academic researcher. The most important attitude to research is sensitive listening researchers and participant

observation with notes on Roaming Daily (Barbier, 2002) as the main data logging instrument. The idea of aesthetics and pedagogical intervention was accepted and elaborated by the collective researcher and is in implementation stage next to two groups of students-workers in the first classes of the nighttime.

Palavras chave

Ecorrelações de aprendizagem, arte, corporeidade, Educação de Jovens e Adultos.

Key-words

Ecorelations learning, art, corporeality, Youth and Adult Education.

Introdução

Este trabalho apresenta as construções coletivas para uma pesquisa-ação existencial radical (BARBIER, 2004), que se constitui como objeto de investigação de doutorado, tendo como lócus de pesquisa classes da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Médio 03, situado na cidade de Ceilândia, no Distrito Federal, com as disciplinas da área de “*Linguagens, códigos e suas tecnologias*” e seus respectivos professores. Apresentamos as discussões e construções coletivas para a intervenção estética, pedagógica e transdisciplinar, realizada no primeiro semestre desse ano de 2015, bem como o planejamento para a continuidade da intervenção, para o segundo semestre desse corrente ano.

Nossa proposta para uma intervenção estética, pedagógica e transdisciplinar para trabalhar os conteúdos disciplinares e as corporeidades do/as participantes origina-se na busca de respostas possíveis para a situação-problema-desafio (REIS, 2011)

vivenciada pelos professores e estudantes trabalhadores da EJA: a necessidade de melhorias no ecossistema escolar e nas ecorrelações de aprendizagem de estudantes trabalhadores, do período noturno da EJA do Centro de Ensino Médio. Esse problema foi identificado preliminarmente pelo Grupo Pesquisador, formado por professores da EJA e pela pesquisadora acadêmica, ao final do ano de 2014. O procedimento mais importante para a pesquisa é a observação participante, com anotações no Diário de Itinerância (BARBIER, 2002), que se constitui como o principal instrumento de registros dos dados.

Consideramos a pertinência de um trabalho pedagógico com a estética e a corporeidade para a abordagem dos conteúdos disciplinares da área e sua centralidade para investigações acerca das ecorrelações de aprendizagem, das quais professores e estudantes tomam parte. As questões do corpo são questões de existência e sobrevivência e, diante dos problemas enfrentados pelos estudantes trabalhadores da EJA Ensino Médio e do período noturno – geralmente cansados, depois de

um dia de trabalho e com suas sobrecargas sociais – consideramos a importância de envolver as condições existenciais desses estudantes na investigação de suas ecorrelações no espaço escolar.

O nosso entendimento é que as vivências com experiências estéticas e de corporeidade podem funcionar como motivadoras e facilitadoras de uma aprendizagem significativa e duradoura.

Situação-problema-desafio: reconfiguração para o problema da pesquisa

A situação-problema-desafio eleita para essa pesquisa-ação existencial radical trata das dificuldades nas ecorrelações de ensino-aprendizagem e se insere em uma perspectiva transformadora para a vida das pessoas na escola, considerando o mal estar de docentes e aprendizes presentes, hoje, nesses espaços, de forma geral e no Centro de Ensino Médio 03, como o que foi observado com a Escuta Sensível empreendida durante o ano de 2013, para a identificação do problema de pesquisa.

O trabalho com a situação-problema-desafio como princípio pedagógico para esse projeto ancora-se nos pressupostos práticos da tese de REIS (2011) sobre a

constituição do sujeito político (de poder), epistemológico (de saber) e amoroso.

Trata-se de uma opção política em se trabalhar com situação-problema-desafio, visando “às *necessidades econômicas, financeiras, sociais e culturais que caracterizam o cotidiano vivido / enfrentado [...]*” (REIS, 2011:56) que, configurando-se como o contexto para esse projeto, implica na assunção dos princípios acima citados, para a investigação sobre a constituição de sujeitos dessa pesquisa – os Pesquisadores Locais, o/as estudantes e a Pesquisadora Acadêmica - em nossas trajetórias identitárias para as relações de ensino-aprendizagem.

Ecorrelações de aprendizagem e coexistências sociais

O enunciado original do grupo de pesquisadores para o problema da pesquisa, localmente entendido como “dificuldade de aprendizagem do/as estudantes”, foi modificado para assumir a expressão “ecorrelações de ensino-aprendizagem”, dada a diversidade contextual dos três critérios para as análises, com as questões destacadas, quais sejam: 1) a distribuição de tempos espaços das disciplinas e carga horária de funcionamento, 2) a organização curricular das disciplinas, 3) as abordagens metodológicas para as aulas e a questão geracional na Educação

de Jovens e Adultos. Assim, a situação-problema-desafio foi recolocada com a pesquisa-ação e com a sua busca, melhor definida, rumo a melhorias nas ecorrelações de ensino-aprendizagem, por meio das abordagens metodológicas para as aulas das disciplinas da área.

Entretanto, a questão das abordagens metodológicas docentes são diretamente influenciadas pelas outras duas questões consideradas para essa pesquisa: a distribuição das disciplinas na grade curricular e a organização dos espaços e dos tempos na escola influenciam diretamente os professores para selecionarem os objetivos, selecionarem os conteúdos e atividades, escolherem e organizarem os espaços tempos para os encontros. São questões que se influenciam reciprocamente e que, por sua vez, determinam o atendimento, ou não, dos critérios de aceitabilidade, disponibilidade e o do diálogo presentes no contexto dos educandos (VALDÉS, 2014:18) orientados pelo conceito de *“aprendizagem ao longo da vida”*, como um referencial teórico fundamental para a EJA.

Consideramos a interação das relações e influências múltiplas entre as questões destacadas e esse critério, destacado por essa pesquisa e adotado para as análises das questões. Ao estudá-lo, logo se percebe seu caráter transversal e neste texto ele é utilizado para o exame das três questões destacadas para o desenvolvimen-

to da situação-problema-desafio. Esse critério é apresentado, no original, como *“responder e dialogar com as especificidades e contextos dos educandos”* (VALDÉS, 2014:18). A compreensão desses três critérios inter cruzados às questões levantadas pela pesquisa é definida conceitualmente como sustentabilidade dos processos de aprendizagem de estudantes da EJA.

Conforme o exposto, iniciamos nossa pesquisa destacando a questão da metodologia docente para a investigação sobre as aprendizagens do/as estudantes. Ao compreender os ecos e reverberações entre questões e critérios para a EJA, a questão da metodologia para as aulas também foi redefinida conceitualmente, com foco na ecologia humana, entendida como campo de ecorrelações e de diálogos transdisciplinares para compreensão do humano e no diálogo entre os saberes tomados como epistemologia e método para a EJA e tendo como principal critério a sustentabilidade na construção de conhecimentos.

Redefinimos o problema inicial, focado nas dificuldades dos estudantes e na ‘evasão’, deslocando-o para o conceito de ecologia humana e assumindo a noção de ecorrelações de aprendizagens para a continuidade progressiva do/as estudantes, ou seja, sustentabilidade para a Educação de Jovens e Adultos. As configurações dessas construções praxicas com a pesquisa-

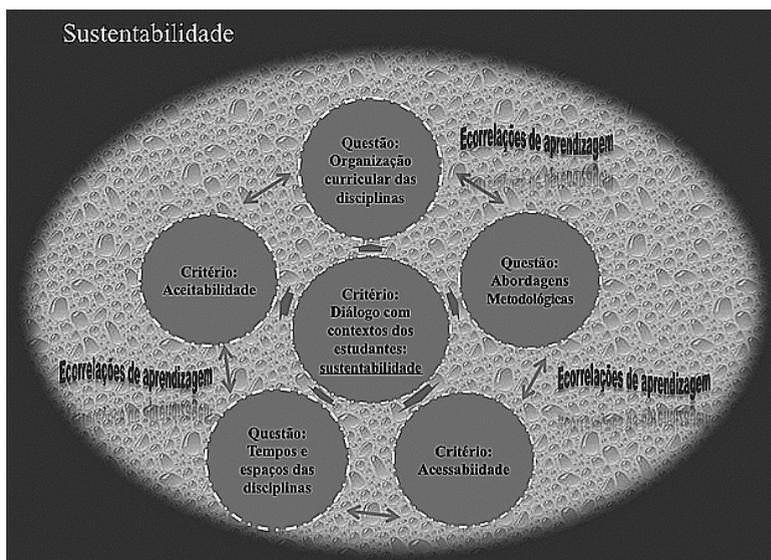


Figura única:
"Ecorrelações de aprendizagem".

-ação podem ser visualizadas com a figura a seguir (Figura única).

Desenvolvemos a discussão sobre a sustentabilidade e ecorrelações de aprendizagem de forma articulada com noções de MATURANA (2002) e sua compreensão do amor como a emoção fundante na coordenação de ações de aceitações mútuas entre as pessoas e seus agrupamentos sociais.

A EJA do período noturno do Centro de Ensino Médio 03 é composta por quase 40 profissionais da educação - sendo 27 professores - e cerca de 500 estudantes. Ficam juntos na escola das 19h00min até um pouco antes das 23h00min, de segunda a sexta-feira, regularmente.

Que escola é essa? Como são suas ecorrelações, entendidas de acordo com MA-

TURANA (2002), como a presença do amor como a emoção fundante para as socializações na EJA do Centro de Ensino Médio 03? Para a investigação sobre as ecorrelações na escola, utilizamos as ferramentas conceituais oferecidas por esse autor, buscando compreender o sistema social do Centro de Ensino Médio 03, em Ceilândia, DF, e suas processualidades e ações coordenadas sobre uma base de emoções, como alicerce.

Trata-se de nos alertarmos, como o demonstrado por esse autor (MATURANA, 2002, p. 31), e nos conscientizarmos de que a emoção que constitui a coexistência social e que especifica nossos domínios de preocupações em comunidades que criamos - e, claro, as comunidades escolares para a EJA -, essa emoção é o amor.

O Grupo Pesquisador

As discussões desse projeto com professores da EJA do Centro de Ensino Médio 03, no decorrer do segundo semestre do ano de 2014 levou-nos ao desejo de enfrentar a problemática levantada com a escola, sobre as aprendizagens do/as estudantes. A idéia inicial, ao final desse ano, era trabalhar apenas com duas disciplinas, Artes e Educação Física, em todas as primeiras aulas de uma turma, durante a semana. Contudo, isso se configurou como algo inviável, pois essas duas disciplinas contam com apenas uma aula semanal, por turma. Assim, a pesquisa-ação voltou-se também para as outras duas disciplinas da área, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Com todas as quatro disciplinas da área participando da intervenção, pode-se contar com as quatro primeiras aulas de uma turma, durante a semana, vez que em um dia da semana todos os professores da área ficam fora de sala de aula, para as reuniões de Coordenação Coletiva. Com esse horário – as primeiras aulas diárias da turma “2º G” – a intervenção foi realizada no primeiro semestre de 2015, pelo Grupo Pesquisador. Para o prosseguimento da intervenção no segundo semestre de 2015 foram mantidas as aulas das quatro disciplinas nos primeiros horários da turma “3º C”.

As negociações, contratualizações e conversações prosseguiram e o Grupo Pesquisador foi formado pela Pesquisadora Aca-

dêmica e pelos Pesquisadores Locais: o professor José Carlos–de Educação Física, a professora Mére–de Língua Inglesa, o professor Marcos–de Língua Portuguesa e, por último, pelo professor Nei–de Artes, que só integrou o coletivo de profissionais no final do primeiro semestre desse ano 2015, aceitando tomar parte de nossa pesquisa-ação.

Decidimos, no início dessa pesquisa, em não identificar os participantes, de nenhuma forma. Entretanto, depois das consolidações para constituição do Grupo Pesquisador e com nossos primeiros procedimentos comuns com a pesquisa-intervenção, os professores integrantes do grupo Pesquisadores Locais não aceitaram seus anonimatos e optaram em ter seus nomes identificados, também na redação do texto final para essa pesquisa. Consideramos a pertinência de identificá-los, pelo caráter coletivo para nossos trabalhos com a intervenção. As co-responsabilidades estão consolidadas e as participações dos Pesquisadores Locais assumem um caráter de co-autoria.

A intervenção pedagógica, estética e transdisciplinar está sendo desenhada pelo Grupo Pesquisador Coletivo, de forma comum. Os planejamentos, avaliações e reflexões acontecem de forma processual e permanente. A regência das aulas-experimentos (denominação dada pelos docentes às novas práticas docentes) é da responsabilidade dos professores efetivos da área de “Linguagens, códigos e

sas tecnologias”, que formam o grupo dos Pesquisadores Locais. A Pesquisadora Acadêmica descreve os dados, por meio, principalmente, de observação participante, com anotações no Diário de Itinerância.

Corporeidade: dimensões físicas e estéticas

A questão das ecorrelações de aprendizagens, para nossa pesquisa, considera a discussão de CATALÃO (2011) sobre a junção das dimensões físicas e estéticas do/as participantes da intervenção -estudantes e professores-, buscando melhorias para o ensino e a aprendizagem.

A corporeidade como tema para a busca de melhorias para as ecorrelações de aprendizagem na EJA do Centro de Ensino Médio foi trabalhada pelos grupo Pesquisador Coletivo, no primeiro semestre de 2015. Os professores tem a percepção de apatia para a turma e consideram o cansaço com o qual o/as estudantes da EJA chegam à escola. Os pesquisadores têm buscado formas para trabalhar isso, com as “pequenas ações” de corporeidade e mobilização criativa junto aos estudantes que, aos poucos, foram sendo introduzidas em suas aulas. Professora Mére, com seu “Experimento¹ n° 1”, levou seus

alunos a realizarem pequenas performances corporais para expressarem seus significados para o conteúdo trabalhado com estudantes, que chegam cansados e não conseguem uma presença plena em sala de aula.

O professor Marcos, com o “Experimento n° 2”, também buscou trabalhar com exercícios corporais para os estudantes e incentivou aproximações interpessoais, por meio de apertos de mão, entre os participantes. O professor José Carlos, de Educação Física, que tem a dança como conteúdo de sua disciplina, juntou toda a escola, nos últimos horários, e ofereceu uma aula de dança, com professores dançarinos convidados. Poucos estudantes participaram— cerca de 20 dentre uma centena presente no espaço. Buscamos uma intervenção que se aproxime do princípio de que o conhecimento “*é uma organização dinâmica do organismo com seu meio ambiente em um contexto de interações*” (CATALÃO, 2001:74).

Junto com a percepção de que as ecorrelações de aprendizagem carecem de melhorias, com os experimentos já realizados percebe-se também que os estudantes não conseguem uma presença plena, para as aulas. Ficam tímidos e com vergonha, mesmo com os dois primeiros experimentos, com “pequenas ações” com a corporeidade. E muito mais na aula de dança

1 “Experimentos” foi o nome empregado pelo Grupo Pesquisador para denominar as novas aulas,

trabalhando os conteúdos disciplinares da área e a corporeidade do/as estudantes.

com todos os alunos. Uma estudante falou que não queria ‘pagar mico’, com tanta gente olhando.

Para lidar com esse tema para a construção coletiva dos experimentos essa pesquisa compreende as reflexões de CATALÃO (2011) sobre o valor das inscrições corporais para as apropriações das informações e para a internalização do conhecimento. Essa autora compreende as noções dos biólogos MATURANA e VARELA e considera suas noções sobre experiências cognitivas, autopoiesis e percepção como movimento.

A intervenção: transdisciplinaridade e experiência estética

Dentre os vários significados para a palavra estética, ressaltamos o de sua origem grega, *aisthesis*, como o conhecimento pelos sentidos, os quais todos se aguçam para apreender o evento – como o que podemos também observar nas relações de aprendizagem, em salas de aula.

Fundamentamo-nos em estudos sobre a fenomenologia da percepção, do filósofo MERLEAU-PONTY (1999), para compreender a estética como base para a construção de conhecimentos com os conteúdos disciplinares. A experiência estética

com sua centralidade nas experiências do cotidiano e no indivíduo, ao mesmo tempo em que o faz refletir sobre seus significados próprios, possui o poder de suspensão – um afastar-se de si mesmo para apreciar aspectos gerais humanos, contribuindo para que a construção de conhecimentos atualize-se por meio de tais experiências reflexivas.

Para o trabalho com as especialidades dos conteúdos das diferentes disciplinas da área de *“Linguagens, códigos e suas tecnologias”*, consideramos a noção desse autor de que todo conhecimento científico é abstrato e dependente do retorno às coisas mesmas, sendo que “retornar às coisas mesmas é retornar a esse mundo anterior ao conhecimento do qual o conhecimento sempre fala (MERLEAU-PONTY, 1999:4). O exemplo que o autor apresenta para isso são os significados da geografia sempre dependentes da paisagem percebida.

O trabalho pedagógico de nossa pesquisa – ação com as dimensões estéticas e corporais considera que para o/as estudantes terem mais facilidades nas correlações de aprendizagem com os conteúdos é necessário que ele/as vivenciem experiências próprias e com suas visões de mundo sobre o que está sendo ensinado, ou aqueles símbolos das disciplinas não lhes terão nenhum significado, não lhes dirão nada. Se o conhecimento dos conteúdos das disciplinas depende de uma volta às

coisas mesmas, não poderemos apreendê-los sem a inserção de nossos sentidos, nossas sensações nessa relação.

Intervenção: construções coletivas e reflexivas

Nas primeiras idas ao Centro de Ensino Médio 03, em Ceilândia, DF, a Pesquisadora Acadêmica informou aos professores que não tinha um projeto pronto e acabado e nem mesmo um objeto pré-definido, para a pesquisa. A intenção era construí-lo coletivamente, com um específico tipo de pesquisa-ação, existencial radical, *“que supõe uma conversão epistemológica, isto é, uma mudança de atitude da postura acadêmica do pesquisador em Ciências Humanas”*, preconizado por BARBIER (1997, p. 32). Entretanto, um professor ressaltou que considerava importante que pesquisadores cheguem à escola com o objeto de pesquisa já definido e que devem, inclusive, apresentar um projeto escrito; segundo esse professor, é o que se espera de um/a pesquisador/a, quando adentra o campo de pesquisa.

Assim, com diálogos como esse, refletimos e buscamos aproximações com a razão aberta e o valor das artes, dos saberes da tradição e do mito, como o discutido por MORIN (2000). Buscamos aproximações também com os três pilares da metodolo-

gia transdisciplinar, como o demonstrado por NICOLESCU (2000:11): os níveis de realidade, a complexidade e a lógica do terceiro incluído.

O sentido do Grupo Pesquisador dessa pesquisa-ação para a construção metodológica tem se orientado pela busca de pontes entre as diferentes disciplinas e entre nós mesmo/as. Para as discussões de planejamento, na escola, busca-se por compreensões pelo o preconizado por NICOLESCU (2000:128), com sua noção sobre metodologia como um conjunto de leis gerais para se inventar o método e para se inventar a ação transdisciplinar.

As aulas-experimentos

O sentido da palavra “experimento”, para as novas aulas, conforme o designado pela professora Mére e conforme o compreendido pelos demais integrantes do Grupo Pesquisador nasceu com a nova realidade que se instalou com a intervenção e seu desafio de se trabalhar com as corporeidades do/as participantes. Com isso, inicia-se uma discussão do Grupo Pesquisador, sobre inventar o que ainda não existe, com base em uma situação-problema-desafio específica e um tema escolhido e determinado para essa situação com a EJA do Centro de Ensino Médio 03. Assim, chega-se à expressão experimento, com o sentido de processualidade, reorientações constantes e de oportunidade de aprendizagem também para os pro-

fessores pesquisadores. A utilização da palavra experimento para o planejamento das aulas levou o sentido de ‘erro’ -focado anteriormente-, aos poucos, ser compreendido como um jogo de tentativas para a construção de melhorias para as aprendizagens.

Interessante notar que depois do início da utilização da palavra “experimento” para as aulas, os planejamentos e a realização das aulas com o/as estudantes foram enfrentados com mais tranquilidade pelos pesquisadores. As aulas-experimentos tem um caráter de invenção do novo e de criatividade que a afasta da ideia de ciência com experimentos em laboratório e com a utilização de cobaias.

Os significados dos experimentos para os pesquisadores aproximam-se mais do sentido de aula como acontecimento ou, mesmo, de aula como obra de arte, buscando condições para o Grupo Pesquisador, na EJA do Centro de Ensino Médio 03, para que os eventos pedagógicos com os experimentos possam se constituir, ao mesmo tempo, como eventos artísticos, promovendo eventos educacionais como experiências de percepção e expressões estéticas, tanto do/as estudantes, como dos professores e, com isso, aproximando-se das noções de Dias; FERNÁNDEZ (2014:137), sobre as interseções de criações artísticas e criações pedagógicas.

Também interessa a essa pesquisa a discussão sobre as possibilidades de criação de materiais didáticos – artefatos estéticos e pedagógicos a serem desenvolvidos com os experimentos da intervenção, e com a função de objetos estéticos pedagógicos para as melhorias nas ecorrelações de aprendizagem.

Para a criação das novas aulas-experimentos buscando um trabalho pedagógico e estético com os estudantes, os pesquisadores sentiram a necessidade de criar um material de pesquisa com idéias para o planejamento. Criaram um “Baú de idéias”, com a compilação de algumas das sugestões do livro *“200 jogos e exercícios para atores e não atores com vontade de dizer algo através do teatro”* (BOAL, 1991). Esse autor discute que a racionalidade e o mecanicismo presentes nas formas de trabalho e lazer capitalista de nossa sociedade nos estimulam produzindo respostas em nosso corpo e criamos, em nós mesmos, tanto máscaras musculares como outras de comportamento social que atuam, ambas, diretamente sobre o pensamento e as emoções, que se tornam, assim, estratificadas. Os jogos são diálogos sensoriais que nos levam a desmecanizações que, com a disciplina necessária, exigem criatividade (BOAL, 2008:16).

A noção de “Estética do oprimido” também é importante para os experimentos e pode auxiliar a combater as dicotomias espectador/artista. BOAL (1982:10)

denuncia os muros estéticos levantados pelas classes dominantes, para separar os atores-que são os ativos e os espectadores-que são os passivos. Para esse projeto, não se trata de meras condescendências multiculturais, mas da tentativa de favorecer os sujeitos da EJA, nas relações de poder de nossa sociedade.

Essa abordagem pode distanciar os pesquisadores de um trabalho pedagógico apenas com a dimensão física dos estudantes, auxiliando uma integração, aos experimentos, de um trabalho com as dimensões estéticas e existenciais do/as participantes, para as aprendizagens dos conteúdos disciplinares e para a realização de performance artística, com a intervenção.

A performance artística

Consideramos o potencial da arte para as mudanças pessoais do/as participantes-pesquisadores e estudantes, com essa intervenção e buscamos o valor das atitudes de rebeldia necessárias ao ato de criação artística, que podem transformar o rotineiro e fazer emergir o potencial criativo.

Talvez o estímulo para que o/as estudantes vivenciem experiências com criações artísticas possa se configurar como uma resposta possível para a percepção de uma professora do Centro de ensino Médio 03 de que os estudantes da EJA “são mansinhos demais”. Essa percepção da professora pode ser compreendida com

expressões de estudantes menos alfabetizados, sentindo-se culpados, com vergonha de si próprios, inculcando para si as exclusões empreendidas pelo sistema educacional brasileiro, ao longo da história de suas idéias pedagógicas.

Observamos que, quando levados a vivenciar processos plenos de criação artística, os estudantes podem promover mudanças pessoais sobre suas auto-imagens.

O desenvolvimento dos estudantes da EJA com criações artísticas encontra reverberações em outras disciplinas, além de respostas para a própria vida pessoal dos estudantes, como o já descrito em pesquisa docente (OLÁRIA et al, 2012), com os encontros que eles travam consigo próprios - primeiro ao compreenderem que arte não é um dom para poucos, que têm suas técnicas e que podem ser aprendidas e, depois, ao se voltarem para si mesmo em busca de seus processos de criação artística. Conteúdos simbólicos, valores e identidades do/as estudantes se configuram, também, como matéria-prima para as criações artística e transformações pessoais dele/as. Transformações assim, autopoieticas, não poderiam ficar apenas em um campo, mesmo que seja o que lhe deu origem.

A performance é uma manifestação expressiva artística onde o artista é simultaneamente sujeito e objeto de sua obra e pode favorecer ações pedagógicas que

busquem inscrições autorais dos estudantes. Consideramos que as atitudes performáticas dos estudantes podem contextualizar suas realidades e oferecer novas relações para as escorelações de ensino e aprendizagem. Com uma proposta estética, pedagógica e transdisciplinar envolvendo a realização de uma performance artística, a corporeidade dos participantes é a ferramenta para a arte, com os mesmos se constituindo como a própria arte que fizeram. Desse modo, ficam ressaltadas suas condições de sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Ao escolher a performance artística como uma forma de trabalhar a corporeidade própria e os valores dos estudantes da EJA do Centro de Ensino Médio, consideramos o pressuposto de que a arte, além de ser uma área de conhecimentos, com seus conteúdos próprios e específicos, é também – por causa de sua dimensão estética por excelência - uma forma de se relacionar com o mundo e de construir conhecimentos. Além disso, para além dos avanços teóricos das críticas à educação tradicional e aos cotidianos burocráticos da escola, muitas vezes apenas com apelações para ‘aulas diferentes’, concordamos com SANTANA (2014:92) quando considera uma pedagogia da ação como a busca de experimentações, processualidade e apuro estético -ou o “espanto”- que caracteriza a irreverência da performance (SANTANA, 2014:52).

A criação de performances artísticas pode levar os estudantes a novos pontos de vista sobre seus sentimentos e percepções de mundo e despertar seus interesses para reflexões sobre suas realidades vividas com o mundo do trabalho, relacionando com os conteúdos das disciplinas.

Assim, para melhorar as relações de ensino e aprendizagem, buscamos transformar conhecimentos em atitudes: cultivando a sensibilidade e a inteligência do corpo; introduzindo, sistematicamente, atividades corporais e estéticas; buscando inscrições corporais para a apropriação de informações e a internalização de conhecimentos, como o orientado por CATALÃO (2011). Acreditamos que, com isso, as relações de aprendizagens ficam favorecidas, vez que os participantes participam de forma plena, em uma relação de inteireza para a apropriação dos conteúdos que, compreendidos por seus sentidos, tomam novos significados, pois reconfigurados com suas realidades existenciais.

Planejamento da intervenção

O projeto para a continuidade da intervenção no segundo semestre prevê um número de 47 encontros com o/as estudantes, com a carga horária das quatro disciplinas da área, do mês de agosto ao mês de outubro de 2015 e com apresentações dos estudantes em eventos coletivos da escola.

A intervenção está planejada com o prosseguimento dos experimentos dos professores/disciplinas da área, bem como a realização, pelo/as estudantes, de duas manifestações artísticas comuns para a culminância do projeto, envolvendo as quatro disciplinas. Essas duas manifestações artísticas foram planejadas desde o início da realização da intervenção, como já foi dito: a realização de uma performance artística, pelo/as estudantes e a realização de uma vídeo-instalação, também pelo/as estudantes.

Além desses procedimentos escolhidos anteriormente, bem como as aulas regulares das disciplinas com os experimentos para o trabalho com as corporeidades do/as estudantes, para a continuidade da intervenção no segundo semestre de 2015 foram planejadas a construção de dois artefatos estéticos e pedagógicos comuns a serem utilizados em todas as aulas de todas as disciplinas envolvidas na pesquisa-ação, quais sejam: o “Mural Avaliativo com o/as Estudantes” e o “Cerimonial: do outro lado da aula”, que se constituem como objetos e atitudes estéticas pedagógicas transversais.

A performance em sala de aula

Com a proposta de realização de uma performance artística com o/as estudantes, buscamos criar relações entre a corporeidade, o trabalho, a estética (construção de sentidos) e a educação, investigando

as relações do corpo com os movimentos perceptivos e os processos cognitivos. Interessa-nos investigar como esse campo temático pode tomar parte nas relações de ensino-aprendizagem com os conteúdos das disciplinas. Buscamos, com essa intervenção, por respostas possíveis ao se trabalhar a corporeidade e questões de existência e sobrevivência.

Para as integrações disciplinares com a performance artística, consideramos as possibilidades de se trabalhar a voz e a escrita dos participantes como temática da intervenção para as novas aulas –denominadas de “Experimentos”– com os conteúdos de uma das disciplinas e como exercícios para a criação da performance final. Exercícios de técnicas para expressão corporal; técnicas corporais, respiração, dicção, postura, expressão corporal das emoções e dos pensamentos, a empatia, a imaginação, etc., também podem ser integralizados com os diferentes conteúdos da área, afim de que esse trabalho da performatividade cênica do corpo proporcione aos participantes mais confiança em si, também com exercícios de mímica teatral, figurino, maquiagem, música, técnica respiratória.

Com o desenvolvimento da intervenção, a representação de uma sequência gestual do participante, com um artefato físico e acessório corporal, possivelmente criará uma situação poética de estranhamento estético, com a corporeidade dos partici-

pantes deslocada em seu espaço-tempo, agora ressignificada, em sala de aula. A performance apresentará uma liberdade temática para a organização de roteiros, a partir do conhecimento sobre os contextos, culturas, necessidades e sonhos do/as estudantes.

A ideia é que o tema reorganizará elementos do universo pessoal do/as participantes, abordando seus sonhos e reconfigurando-os em projetos e planos, tendo a realização da performance como um ensaio para transformações e mudanças pessoais e coletivas... Assim, poderá ser criada uma situação limite entre realidade e poesia (ficção), com o processo de criação artística. Os participantes montarão suas personas (aspectos de sua auto-imagem), decidindo sobre o modo como se colocarão na composição da ação performática, apresentando aspectos de sua visão de mundo e de seus modos de ser (processos identitários). A noção orientadora é a de *self as context*: o texto e o contexto para a obra são constituídos do próprio “eu” dos participantes (LABRA, 2005:52).

A realização de uma performance final justifica-se na necessidade de consecução de uma performance artística propriamente dita, pois as performances de sala de aula poderão se caracterizar como meros exercícios e, talvez, individuais. Justifica-se também no valor de uma busca por sínteses interpretativas e busca de completude.

O vídeo e a vídeo-instalação

Planejamos também o registro da performance em vídeo, que pela presença de um novo suporte e processo de criação para as imagens poderá resultar em uma tradução para a performance. Essa ação justifica-se, antes de tudo, pela efemeridade da performance, inserida nessa característica da arte contemporânea. É uma forma de registrar, capturar imagens do trabalho artístico, que desaparecerá, depois de sua apresentação e, assim, implementar mais possibilidades de apreciação e análises, por parte dos participantes.

Além disso, a edição de um vídeo -com a captura e montagem das imagens e dos sons realizados pelos participantes, com suas obras para a performance-, pode provocar o/as estudantes para análises e interpretações de desdobramentos de aspectos estéticos e formais de suas personas, ou seja, aspectos de suas realidades vividas, proporcionando mais oportunidades de reflexões e conscientizações sobre o processo de criação, com seu jogo de tentativa e erro; conscientização e reflexão também sobre as exigências formais para a criação de uma performance artística.

O/as participantes poderão refletir também sobre suas próprias vidas e identidades, relacionadas aos conteúdos disciplinares da área “Linguagens, códigos e suas tecnologias”, bem como discutir sobre a orientação desse título da área para

um trabalho com as tecnologias, para as disciplinas de Língua Inglesa, Artes, Português e Educação Física.

Mural avaliativo com o/as estudantes

O objetivo desse mural é buscar o protagonismo para os estudantes também para as avaliações e reflexões sobre as aulas-experimentos, com seus registros sobre os seus pensamentos, significados e racionalizações do que se fez, durante a aula. Assim, o mural fornecerá dados, sob o ponto de vista dos estudantes, para as criações, reflexões e avaliações das aulas, pelo Grupo Pesquisador.

O mural se constituirá como um objeto artístico para registro das corporeidades e reflexões do/as estudantes. Terá uma superfície densa, com papel resistente ao desenho e à pintura. Deverá ter um tamanho suficiente para o desenho dos perfis dos estudantes, inscritos de corpo inteiro, tamanho natural e em grupo.

Sobre essa superfície o/as estudantes registrarão seus pensamentos e significados, avaliações e reflexões sobre as aulas, diariamente, por meio de expressões verbais e/ou não-verbais, comuns ou metafóricas, com a utilização de materiais artísticos para desenho e pintura. O painel terá um caráter itinerante, pois será transportado, pela Pesquisadora Acadêmica,

de sala em sala para ser disponibilizado aos estudantes da turma, nas primeiras aulas da semana - segunda, terça, quarta e sexta-feiras, seguindo o caminho que o/as próprios estudantes fazem, todos os dias, nos primeiros horários, para as salas dos professores: José Carlos-Educação Física, Mére-Inglês, Marcos-Português e Nei-Artes.

Cerimonial: do outro lado da aula

O “Cerimonial: do outro lado da aula” se constituirá em um mesmo espaço de expressões verbais e não-verbais do/as estudantes, a ser trabalhado em todas as aulas, com o objetivo de celebrar as relações da educação e da escolaridade com a cultura, os valores, as necessidades, as realidades e os sonhos do/as participantes.

O rito com o cerimonial servirá como guia e como a razão para os esforços nas ecorrelações de aprendizagens, reafirmando o motivo para a presença de cada um/a do/as participantes nas aulas; motivo para ali coexistirem socialmente. A vivência com rituais como procedimento metodológico poderá valorizar as aulas e ressignificar os conteúdos disciplinares.

Planejamos uma sequência de ações para a construção processual dos ritos para a proposta do cerimonial:

1. Fazer um levantamento de símbolos dos estudantes para seus valores e culturas com seus cotidianos, com suas produções materiais para a vida e seus sustentos e com suas produção de modos de organização e histórias de vida.
2. Solicitar aos participantes (professores pesquisadores e estudantes) que tragam objetos para a realização de um breve ritual, com a apresentação cênica de objetos visuais que simbolizem os valores da aula / escola para a vida dos estudantes.
3. Montar um espaço, em cada uma das quatro sala dos professores / disciplinas, para a exposição itinerante dos símbolos: 1) deixar o espaço escolhido e preparado; 2) o professor regente solicita que cada participante traga um objeto, e os que trouxeram caminham até o espaço, parando e mostrando o objeto para todos os presentes e, finalmente, colocando-o em cima da mesa. Depois desse breve ritual, inicia-se a aula.

Imaginamos que os objetos simbólicos trarão aspectos culturais e valores do/as próprios participantes e poderão ser: anéis de formatura, canudos com diploma, ferramentas de trabalho, uma cópia da CLT, uma cópia do projeto de lei da terceirização, a maquete de uma parada de ônibus, peças de vestimentas ou uniforme de trabalho, fotografias, poesias, relatos orais de fatos reais e acontecimentos do

dia-a-dia, gestos, textos, recortes de jornal, músicas, bandeiras...

Esse procedimento metodológico para os experimentos foi planejado com o objetivo de buscar uma aproximação com o “outro lado da aula” – aqueles conteúdos invisíveis, impalpáveis. Consideramos que a aula, ou seja, o seu lado visível, é uma parte de seu lado invisível, com conteúdos geralmente desconsiderados e nunca avaliados pelos conteúdos especialistas da grade disciplinar.

Considerações reflexivas e continuidade...

A realização de experimentos, pelos pesquisadores, foi interrompida, por diversas vezes e por diferentes razões: desde problemas localizados e pontuais, como greve do transporte coletivo da cidade ou paralisação nacional de trabalhadores, no Brasil, até mesmo eventos do calendário oficial da escola, como a Olimpíada de Matemática, realizada, anualmente, em todo o território nacional. Além disso, o trabalho com a corporeidade nas disciplinas foi prejudicado por falta de oportunidades de encontros de reflexão e avaliação para as reorientações necessárias no planejamento de aulas em busca da junção entre as dimensões corpóreas e estéticas dos es-

tudantes, para o trabalho docente com os conteúdos da área.

O cronograma para a continuidade da intervenção no segundo semestre de 2015 prevê um número de 47 encontros, sendo 14 deles –os últimos– direcionados para as construções estéticas e artísticas para a culminância do projeto: a realização de performance artística, a criação e montagem de um vídeo-arte com as imagens da performance realizada e a montagem e apresentação de uma vídeo-instalação, para toda a EJA do Centro de Ensino Médio 03, do período noturno.

Os outros planos de aulas, cerca de oito planos para cada uma das quatro disciplinas da área “Linguagens, códigos e suas tecnologias” –totalizando um número de aproximadamente 32 aulas– constituir-se-ão como os experimentos regulares e sequenciais com a corporeidade do/as participantes. Essas aulas estão sendo planejadas de forma processual e coletiva, pelo Grupo Pesquisador, com base no protagonismo do/as estudantes.

O planejamento dessas aulas-experimentos para o segundo semestre partiu de uma avaliação e reflexão sobre as ações efetivadas com a intervenção, no primeiro semestre. Essas avaliações, reflexões, e reorientações propostas pelos pesquisadores consideraram necessário:

Ênfase na corporeidade: densidade e sequência para as aulas

Um fator de debilidade e irregularidade para as aulas-experimentos foram as interrupções para a realização das provas e notas dos professores para o/as estudantes. Os experimentos foram interrompidos tanto nos dias de provas, como em aulas anteriores (preparação para a prova) e posteriores (correção das provas). Com isso, consideramos a necessidade de inserir as provas ao projeto de pesquisa-ação, bem como as demais atividades avaliativas das quatro disciplinas/professores.

Esse foi um problema prático, por assim dizer, que viabilizou uma tomada de decisão dos pesquisadores para a integração das atividades avaliativas às aulas da intervenção com a corporeidade dos estudantes, para o segundo semestre. Porém, isso poderá levar a uma reflexão mais ampla, sobre uma organicidade para o trabalho com as dimensões estéticas e físicas do/as participantes, para continuidade de criação das novas aulas com os conteúdos da área.

Criação de um ‘estoque’ de aulas: os planos “Coringa”

Percebemos também a necessidade de planejamentos e a disponibilização de aulas já preparadas, para o segundo semes-

tre, antes mesmo do início desse período letivo - em busca da densidade e regularidade consideradas necessárias, pelos pesquisadores.

Para o segundo semestre estão previstos 47 encontros e foram planejadas 16 aulas, com oito planos específicos para a realização dos trabalhos finais para a culminância do projeto e outros oito planos para o trabalho regular com os conteúdos das disciplinas da área. Esses oito planos serão utilizados, cada um, de forma específica e em aulas regulares com os diferentes conteúdos de cada uma das quatro disciplinas / professores, totalizando cerca de 32 experimentos. São os planos “co-ringa” para as aulas-experimentos, e foram nomeados assim por causa de suas possibilidades de utilização em quaisquer dos conteúdos disciplinares.

Desconstrução do lugar de centro, para o professor

As reflexões e rememorações dos pesquisadores com alguns dos experimentos realizados no primeiro semestre mostraram imagens de rigidez e, talvez, imposições para as propostas e certa timidez e vergonha do/as estudantes para a realização dessas propostas com os experimentos (e, talvez, alguma dificuldade dos próprios pesquisadores, com a falta de familiaridade com suas próprias corporeidades).

Os pesquisadores refletiram sobre o quanto o professor continuou a ocupar o centro, nas aulas-experimentos, como o que acontece tradicionalmente, em aulas. Consideramos que, em busca de mudanças para isso, não basta que o professor mude-se de seu lugar tradicional, à frente, com sua mesa “do professor”. Não basta que vá para o fundo da sala, por exemplo, pois não se trata apenas da dimensão geográfica, vez que o centro nas relações de poder acompanha a pessoa do/a professor/a, para onde ele for, colocando-o acima dos estudantes.

Será que essa presença, tão central, influenciou para a vergonha que os estudantes sentiram, levando-os a se expressassem de forma tão tímida? Os pesquisadores refletiram sobre como os pertences pessoais do/as estudantes, como bolsas ou telefones celulares e até mesmo peças de seus vestuários -uma grande jaqueta de um estudante-, funcionaram como escudos para suas expressões livres e inteiras com a corporeidade.

Para auxiliar nessa questão, o/as professores pesquisadores consideraram a pertinência de mudanças para a aula e seus espaços da sala: que o/as professor/as também se exponham, no momento do ritual, trazendo um objeto simbólico conforme seus valores de vida. Que o/a professor/a também se coloque como participante da aula-experimento e não apenas proponha os ritos do “Cerimonial: do

outro lado da aula” como uma tarefa a ser realizada pelo/as estudantes. E que ele/a possa modificar a geografia das relações de poder de sua sala, utilizando a “mesa do professor” como espaço coletivo de objetos, símbolos, valores, cultura e necessidades do cotidiano dos participantes. Com isso, busca-se mais protagonismo para o/as estudantes.

Substituição do sentido de “exercício” pelo sentido de “jogo” para as aulas-experimentos

Depois de uma sequência de experimentos com a corporeidade, realizados pelo professor Marcos, o mesmo percebeu uma resistência por parte do/as estudantes. Ele observou que o/as estudantes pareciam “cansados” com os experimentos e, com essa observação, o pesquisador avaliou aquelas suas aulas como “cansativas” e “massantes”.

Com isso, o Grupo Pesquisador refletiu sobre o sentido do uso de exercícios para as aulas, mesmo inspirando-se nos exercícios e jogos estéticos de Augusto Boal. Refletiram também sobre esse caráter de exercício, muitas vezes associado ao sentido de exercícios de ‘fixação’, com uma repetição massante dos conteúdos.

Consideram que a EJA do Ensino Médio, ao visar o preparo dos estudantes para responder questões de provas - para ves-

tibulares, concursos e para as seleções às quais a escola considera que ele/as deverão se submeter, por exemplo, para a busca de melhores empregos e ascensão social, distancia-se de significações mais subjetivas e existenciais.

Os pesquisadores consideraram que para as aulas-experimentos, devem se afastar de tais abordagens e objetivos imediatistas e pragmáticos. Para o semestre que vem, querem respeitar os tempos próprios do/as estudantes e suas liberdades, com suas processualidades pessoais e coletivas; querem explorar o acaso, para o desenvolvimento de seus experimentos com mais protagonismo do/as estudantes, com as condições próprias para suas possibilidades de criação. Querem trabalhar com as brincadeiras próprias dos jogos, em geral, para a invenção de um jogo estético com os conteúdos disciplinares da área.

Com base nessas reflexões e reorientações para a continuidade da intervenção no segundo semestre de 2015, foram planejados 13 planos “Coringa”, dos quais oito foram escolhidos para o cronograma da intervenção. Cada um dos oito planos será utilizado, uma vez, pelos professores pesquisadores.

Diante das prováveis recriações que cada pesquisado-docente poderá fazer, na prática com seus conteúdos, possivelmente cada um dos planos se efetivará de forma específica e, portanto, diferente do plano

original, mesmo que inspirado no mesmo. Os oito planos ‘originais’ para os experimentos são baseados nas experiências e sugestões de Augusto BOAL (BOAL, 19991). O prosseguimento da pesquisa-ação orienta-se pelas reflexões, avaliações e reorientações apresentadas e os experimentos para o segundo semestre de 2015 estão nomeados como “Experimentos da Série 2”.

Referências bibliográficas

- BARBIER, René. A Pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro, 2002.
- BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 8ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- CATALÃO, Vera Margarida Lessa. A redescoberta do pertencimento à natureza por uma cultura da corporeidade. Terceiro Incluído, vol. 1, número 2, p. 74-81.
- DIAS, Belidson; FERNÁNDEZ, Tatiana. Mapas de interseções na educação em visualidades: evento artístico como pedagogia. Visualidades, v. 11, n. 2, 2014
- LABRA, Daniela Hochmann. O artista-personagem. Campinas, SP, 2005. O artista-personagem. Campinas, SP, 2005. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas. 2005.
- MATURANA, Humberto. A ontologia da realidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
- OLÁRIA, Vânia; et al. Construções identitárias: auto-retratos em argila. Revista de EJA SME Goiânia. 2012. C.D. U. 37 (05) -053.6/-8.
- REIS, Renato Hilário. A constituição do ser humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- VALDÉS, Raúl et. al. (coord.). Contribuições conceituais da educação de pessoas jovens e adultas: rumo a construção de sentidos comuns na diversidade. Trad. De Daniele Martins, Zenaide Romanovsky. Goiânia: Ed. UFG, 2014.